

## RESUMO

Esta pesquisa parte da dificuldade relacionada ao cotidiano do trabalho dos professores do Ensino Fundamental II e os obstáculos que enfrentam para desenvolvê-lo em uma escola particular da cidade de Araraquara, localizada no interior de São Paulo, com alunos com dificuldades de aprendizagem de todo tipo. O acesso à educação por mais estudantes, resultado das políticas de inclusão escolar, possibilitou a efetivação da matrícula em salas comuns de alunos que antes eram excluídos desse ambiente por apresentarem necessidades educativas especiais. Os sistemas de ensino, atualmente, devem proporcionar a todos os discentes condições de acesso ao currículo, ao material didático e aos espaços escolares que atendam às necessidades de todos os estudantes e sua permanência com qualidade, dentre eles o público-alvo da educação especial. O objetivo do trabalho foi analisar qual é a visão dos professores do ensino fundamental II de uma instituição particular, sobre como desenvolvem suas práticas inclusivas e que tipo de metodologia utilizam. A pesquisa, com uma perspectiva qualitativa interpretativa, foi desenvolvida com uma metodologia de estudo de caso e pretendeu entender os obstáculos enfrentados pelos docentes diante das necessidades educativas especiais, por meio da análise documental e de questionários elaborados para este fim, a partir do conhecimento adquirido com o estudo dos referenciais teóricos que nos deram três categorias: Formação Docente: formação inicial e continuada; Escola Inclusiva: histórico, conceito, legislação, estrutura e adaptações e Práticas Pedagógicas: gamificação, trabalho cooperativo, trabalho por projetos e aprendizagem por resoluções de problemas. Após a análise dos dados foi possível concluir que a maioria dos professores enxerga de forma positiva a escola inclusiva. Grande parte alega que a sua formação não os preparou, os capacitou de forma parcial para o trabalho inclusivo ou para desenvolver práticas educativas inclusivas, que permitam dar resposta às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Uma parcela significativa dos docentes acredita que as práticas relatadas e utilizadas por eles atendem parcialmente os alunos com necessidades educativas especiais. Podemos finalizar afirmando que as práticas inclusivas descritas pelos professores participantes nos serviram para conhecer o processo de inclusão em salas de aulas nesta escola. Mesmo ainda escassas, parciais e em construção, sem dúvida servem para gerar conhecimento para outros docentes e/ou escolas.

**Palavras-chave:** Necessidades educativas especiais. Dificuldades de aprendizagem. Práticas pedagógicas. Inclusão escolar.